

Fábio no Jardim Zoológico

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de
Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de
Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346



Idealização e Realização do Projeto
Wagner Almeida da Silva

Este livro foi feito
especialmente para
você,

Fábio Soares

S

S

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

Por fim tinha conseguido! Depois de vários dias insistindo, perseguindo a mãe pelos corredores, comendo tudo o que lhe colocavam no prato para que todos ficassem contentes, arrumando os brinquedos e deixando os sapatos no lugar certo, Fábio, conseguiu que o deixassem ir ao Jardim Zoológico de S. Agora, só lhe faltava convencer os pais de S, S e S para que também pudessem ir. Depois de seguir um plano muito, mas muito bem pensado, conseguiu que os seus pais lhes dessem autorização. Ainda bem! Agora, depois de terem conseguido o mais difícil, só faltava comprar as entradas, o que fizeram imediatamente e, sem perder tempo, começaram a aventura no Jardim Zoológico!

Na entrada do Zoológico, uma moça com uma máquina fotográfica, colocou-se na frente da turma para tirar fotografias, que depois pegariam na saída. Logo depois viram um trenzinho divertidíssimo, todo colorido. Um cartaz anunciava as paradas que fazia dentro do Zoológico. Decidiram apanhar o trenzinho. O trajeto era muito bonito; passaram pela zona dos quatis, dos crocodilos, dos lobos, até que por fim chegaram às gaiolas dos pássaros. Os papagaios não paravam de falar. Repetiam constantemente a mesma coisa: “Papagaio Rrreal!” “Papagaio Rrreal!” As araras, com suas cores magníficas, as corujas, com seus grandes olhos, os pelicanos e as garças...Todos formavam um espetáculo formidável. Numa gaiola à parte, as aves de rapina: as águias, os falcões, os gaviões e o fantástico condor dos Andes, completavam aquela pequena amostra do mundo animal!

Voltaram ao trenzinho que ia para a próxima parada: os macacos. As travessuras dos macacos eram muito engraçadas. Um deles, o menor, divertia-se atirando cascas de amendoins em outro macaquinho que estava numa encosta mais abaixo. O coitado não conseguia perceber de onde caíam os amendoins e lançava-se sobre as cascas, para depois ver, todo desiludido, que lá dentro não havia nada para comer! “Olha para aquele bebê agarrado à sua mãe!”, indicava Fábio. “Olha como ela salta de galho em galho com o bebê agarrado ao peito!” Era um autêntico espetáculo de trapezistas. A mãe, com uma mão, agarrava-se aos galhos de uma árvore quase seca, e depois de um rodopio digno de um artista de circo, agarrava noutro galho diferente, para continuar com a sua viagem aérea. Fábio apanhou do chão um amendoim que alguém tinha deixado cair, mas no momento em que ia atirá-lo viu o cartaz: “NÃO DÊ COMIDA AOS ANIMAIS”, escrito com grandes letras vermelhas. Obedeceu a ordem, como também fizeram S, S e S.

A parada seguinte era a dos hipopótamos. Alguns se refrescavam no grande tanque de água turva e lodosa. Outros pareciam paralisados, afundados entre as ramas da flora aquática. Só se conseguiam ver os olhos e um enorme focinho. Estavam quietos dentro da água. Um deles, parado na praia artificial, parecia que estava preparando alguma coisa secreta, enquanto observava com os seus olhos inexpressivos, completamente indiferente, os gritos e os gestos das crianças. Os rinocerontes pareciam mais perigosos, com a sua pele curtida e dura como uma pedra e um chifre poderoso e enorme. Uma virada repentina, em conjunto com uma investida daquele que estava mais próximo do público, provocou uma agitação entre as crianças, que se afastaram assustadas. Felizmente, um buraco profundo e largo separava as feras dos visitantes. O rinoceronte parou de repente diante do obstáculo.

Passado o susto, decidiram visitar o tanque dos golfinhos. Fábio, S, S e S viram uma espécie de teatro aberto. Sobre o arco da entrada, dizia: “ANFITEATRO. ESPETÁCULO DE GOLFINHOS”. Chegaram no momento em que a sessão ia começar. O treinador estava na água junto dos animais. O maior deles tomou impulso no ar, formou um arco e atravessou uma roda de fogo que o treinador tinha na mão. Quando voltou a cair dentro da água, o golfinho aproximou-se de Fábio emitindo uns sons agudos enquanto rodopiava, elevando metade do corpo da água. “Acho que está tentando me dizer alguma coisa”, pensou Fábio. “Bolas, não consigo entendê-lo, mas tenho a certeza que está me dizendo alguma coisa!” O golfinho estava cada vez mais agitado, embora aparentemente fizesse o que lhe dizia o treinador...

“Vamos, venham atrás de mim!”, disse Fábio. “Tenho a certeza que está acontecendo alguma coisa estranha!” Levantou-se do seu lugar e S, S e S seguiram-no sem entenderem nada. Perguntavam-se que bicho o teria mordido. O grupo também se sentia inquieto, talvez por estar contagiado pelo nervosismo de Fábio. As zebras continuavam pastando como se estivessem de férias, os patos aproximavam-se das pessoas para pedir comida, os crocodilos, imóveis, esperavam que uma vítima caísse nas suas terríveis mandíbulas. Passaram o local dos camelos e, aparentemente, tudo se mantinha na maior normalidade. Aproximaram-se então das jaulas das feras. Os leões estavam inquietos e andavam de um lado para outro sem parar. De repente, quando chegaram onde estavam os ursos...

“ROARRRH!” Um rugido tremendo paralisou as crianças. Vinha da jaula do tigre de Bengala. Estava mal fechada, e o felino parecia ter percebido; estava se jogando contra as grades e tentando abri-la com as suas poderosas garras. Depois de várias tentativas inúteis, o tigre tomou impulso e, de um salto, lançou-se sobre a porta. O fecho não aguentou a pancada e quebrou, deixando a porta aberta. O tigre, surpreendido com o espaço vazio que se abria à sua frente, ficou quieto e, cautelosamente, como se quisesse surpreender um inimigo, aproximou-se do que ele imaginava ser o último obstáculo para a sua liberdade. Por fim encontrou-se fora da jaula, no passeio central do Jardim Zoológico, onde voltou a parar.

Parecia que o mundo tinha ficado paralisado. Um silêncio estendeu-se pelas jaulas. Guiados por seu instinto selvagem, os animais pressentiram o drama que se aproximava. Com a mesma rapidez com que tudo tinha ficado silencioso, começou um alvoroço enorme, em que se misturavam os bramidos dos elefantes, os guinchos dos macacos, os rugidos dos leões... Os animais que estavam fechados nas jaulas não paravam quietos e corriam de um lado para o outro, assustados. Mas o transtorno maior tinha sido provocado na zona dos elefantes, que estava separada por uma grade. O maior problema era que o tigre parecia capaz de saltar por cima dela. Os elefantes levantavam as suas trombas no ar e o seu som estrondoso sobressaía entre os dos outros animais. Os tratadores, também assustados pelo tigre, tentavam acalmar os seus paquidermes, enquanto a mãe elefante protegia o seu filhote.

Fábio, S, S e S tinham muito medo. Quase não respiravam, desejando que o tigre não percebesse que estavam ali. Parecia que a fera estava fora de si e dirigia-se para a jaula dos macacos, que, felizmente, estava situada na zona dos primatas, na direção contrária àquela onde estavam. Quando puderam respirar, Fábio, que estava fazendo o possível para segurar um espirro, não aguentou e ... “ATCHIM!”. O tigre parou de repente. Lentamente foi girando a cabeça na direção onde se encontrava o grupo. Olhou fixamente para as crianças. Novamente o tempo parou. Parecia que passavam horas, ao invés de segundos. O olhar do tigre fixou-se em Fábio. O animal dirigiu-se para o grupo, que saiu numa correria danada!

Fábio corria sem olhar para trás, mas sentia que o tigre estava muito perto. A sua corrida era intensa e o bafo do felino avisava-o que a distância entre eles era mínima. Corria o mais depressa que podia. Ao mesmo tempo, sentia que só tinha alguns segundos para encontrar a solução. Mais alguns metros, e o felino ia atirar-se sobre as suas costas. “Pense em alguma coisa”, dizia para si mesmo. Ao passar, as pessoas fugiam e se escondiam por trás de arbustos, cestos de lixo ou bancos. O tigre só parecia estar interessado nele.

De repente, na área dos pandas, Fábio descobriu a solução. A porta de uma jaula vazia era a oportunidade para encontrar refúgio. Não havia ninguém, parecia que todas as pessoas tinham sumido. Era uma questão de vida ou morte e a cabeça de Fábio começou a trabalhar com rapidez. “Esta é a minha salvação!”, pensou. Olhou fixamente para a jaula aberta enquanto tirava o blusão, e sem sequer diminuir a sua corrida, o tigre já estava para abocanhá-lo, Fábio arremessou o blusão para o interior da jaula... Subiu pelas grades como louco, para deixar a entrada livre e assim concluir o seu plano. A estratégia tinha funcionado, tudo estava correndo às mil maravilhas.

O tigre seguiu o chamariz do blusão, ao invés de saltar para cima de Fábio, que fechou a porta da jaula imediatamente. Nesse momento respirou fundo, pois já sabia que estava fora de perigo. Ao ver que estava preso, o tigre rugia fortemente e lançava-se contra a jaula fechada. As pessoas começaram a sair dos seus esconderijos e aproximaram-se do lugar onde se encontrava o felino que, por fim, estava enjaulado. Fábio olhava em sua volta à procura de S, S e S. Durante a confusão perderam-se de vista e agora que o perigo já tinha passado, iriam se encontrar novamente. Nesse momento, apareceu S que estava à procura de Fábio. Quando se encontraram, um suspiro saiu da sua garganta, “Ufa, livre-me por pouco!”, disse Fábio.

“Graças a você o Zoológico está em paz!”, disse alguém que se confundia entre a multidão. Pouco a pouco, um senhor calvo e com um grande bigode aproximou-se do lugar onde todos estavam reunidos. Era o diretor do Jardim Zoológico, e que desejava agradecer o Fábio. O encarregado do Zoológico, os tratadores, AMIGO 01, S e S se aproximaram de Fábio, impressionados pelo seu valor e pelo seu sangue- frio. Todos tentavam tocá-lo, abraçá-lo, agradecer à pessoa que lhes tinha salvo a vida e devolvido a calma ao local. Colocaram o Fábio nos ombros e passearam pelos caminhos, que agora estavam cheios de crianças e adultos.

“Como é que podemos agradecer o que fez?”, dizia o diretor. “Você salvou muitas vidas!”, diziam os outros. “Vocês devem agradecer os golfinhos!”, pensou Fábio, e acrescentou: “Acho que devíamos ver se o que penso é verdade...”. Agarrou S, S e S pelas mangas dos seus casacos e pediu-lhes que o seguissem. Não sabiam muito bem o que pretendia, mas deixaram-se levar, achando que seria alguma coisa importante. Iam abrindo caminho lentamente entre as pessoas que se amontoavam naquele lugar e, depois de passarem o tumulto, começaram a correr livremente.

Fábio corria para onde se encontrava o tanque dos golfinhos. Todos o seguiam. O espetáculo já estava terminando. No momento em que entraram, um dos golfinhos separou-se do grupo que seguia docilmente as instruções do treinador e, com um grande salto, veio até à borda da piscina. Fábio voltou a ouvir os sons, que desta vez eram suaves, e aproximou sua mão, enquanto o golfinho esfregava nela o seu focinho. A sua pele era macia e fazia-lhe cócegas com o seu incessante movimento. S, S e S não entenderam nada, mas ao ouvirem o riso contagioso de Fábio, caíram na gargalhada.

“Puxa, que golfinho inteligente!”, pensava Fábio enquanto voltavam para casa depois da divertida festa que o diretor do Zoo tinha oferecido. “Ele me avisou do perigo, mas como é que vou explicar a todos?” Ali estavam S, S e S dizendo que ele tinha sido corajoso. “O que é que vocês diriam se eu contasse que o golfinho me avisou do problema?”, perguntou Fábio. Como pensavam que estava brincando, fingiram acreditar durante um certo tempo, mas ao notarem que no rosto de Fábio não havia nenhum sinal de que estivesse mentindo, olharam-se e responderam: “Ora, deixe de brincadeiras, o que acontece é que tem assistido muitos filmes e o susto acabou lhe afetando”. Aquela tarde tinha sido realmente inesquecível, isso ninguém podia negar. Mas, como todos não acreditavam, o segredo ficou para sempre entre Fábio e o golfinho.

Esperamos que tenha gostado deste livro

Fábio Soares

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

As aventuras de Fábio e Aladin.

Fábio nos Jogos Olímpicos.

Fábio vai ao Circo.

A aventura de Fábio no Sítio.

A viagem de Fábio através do tempo.

Fábio e os Reis Magos.

Fábio e o Rei Leão.

Fábio no país das Fadas.

A equipe de Futebol de Fábio. Fábio e Pocahontas.

Um bebê chamado Fábio.

Fábio no Jardim Zoológico.

Fábio e Os 12 trabalhos de Hércules.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

WhatsApp : (11) 94728-6346